

Simpósio
ÉTICA, REFLEXIVIDADE E AUTONOMIA NO HORIZONTE DA FORMAÇÃO DOCENTE

Coordenação: MILLER, Ines

Este simpósio visa compartilhar diversos entendimentos sobre questões que surgem ao adotar a abordagem da Prática Exploratória na formação de professores éticos, reflexivos e autônomos. As investigações aqui apresentadas foram desenvolvidas por futuros professores e/ou professoras formadoras que coconstroem narrativas exploratórias da vida em sala de aula, conversas exploratórias e relatórios exploratórios sobre estágio, iniciação à pesquisa e iniciação à docência, produzidos em contextos do estágio curricular obrigatório, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Inseridos em um paradigma qualitativo interpretativista (DENZIN; LINCOLN, 2006), os trabalhos constituem-se, também, como pesquisa do praticante (ALLWRIGHT, 2003). Em primeiro lugar, discutimos a prática discursiva narrativa no contexto pedagógico como geradora de oportunidades de aprendizagem (ALLWRIGHT, 2005), enfatizando a avaliação das experiências vividas em narrativas exploratórias produzidas por um grupo de bolsistas PIBID. No segundo trabalho, nos debruçamos sobre relatórios também considerados exploratórios, já que, ao fazerem parte do trabalho reflexivo de formação docente, são analisados, em conjunto, de forma indutiva, por seus autores. Finalmente, a partir da coconstrução de entendimentos sobre relatos de estágio docente curricular e de processos de iniciação à pesquisa científica na graduação, refletimos sobre questões de identidade profissional e sobre o processo de inserção na Comunidade de Prática Exploratória (EWALD, 2015).

Palavras-chave: Prática Exploratória, Formação docente, Reflexividade crítica, Ética, Autonomia profissional.

NARRATIVAS EXPLORATÓRIAS DO PIBID 2015: ENTENDIMENTOS PESSOAIS E COLETIVOS

NOGUEIRA ACCIOLY NÓBREGA, Adriana - PUC-Rio
GOMES BRAGA, Walewska - Escola Municipal Santo Tomás de Aquino
NUNES DE OLIVEIRA SIMÕES, Ana Beatriz - Escola Municipal Santo Tomás de Aquino
MARTINS, Maria Aline Silva - Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/PUC-Rio

O objetivo deste estudo é discutir a prática discursiva narrativa no contexto pedagógico, em especial, as narrativas exploratórias produzidas por um grupo de alunas bolsistas/PIBID sobre suas vivências em sala de aula. Para tanto, buscamos entender os sentidos criados a partir dos relatos produzidos, enfocando, principalmente, os momentos de avaliação que surgem ao longo da narração das experiências pessoais das participantes. A partir de um olhar exploratório, a prática narrativa é aqui concebida não apenas como um lócus para a reconstrução de significados e conhecimentos (BRUNER 2002; MOITA LOPES, 2001), mas como uma oportunidade de aprendizagem (ALLWRIGHT, 2005), já que, ao narrarmos momentos de nossa rotina pedagógica, em uma via de mão dupla, reelaboramos entendimentos sobre nossa prática pedagógica, bem como contribuimos para uma reflexão contínua e sustentável do que acontece na vida em sala de aula. Alinhada ao viés reflexivo proposto pela Prática

Exploratória (ALLWRIGHT, 1999; MILLER, 2013), a pesquisa dialoga com os estudos da narrativa (BASTOS, 2005; NORRICK, 2013) e analisa os momentos de avaliação (LINDE, 1997; MARTIN; WHITE, 2005) gerados ao longo dos relatos. A metodologia adotada insere-se em um paradigma qualitativo interpretativista (DENZIN; LINCOLN, 2006) para a análise da prática narrativa, privilegiando a problematização e o questionamento e não enfatizando a resolução de problemas ou a proposta de soluções. Com base na arquitetura teórico-metodológica apresentada, voltamos nossas análises para o discurso narrativo e sugerimos que as histórias configuram-se como narrativas exploratórias e reflexivas, uma vez que se dirigem a múltiplos questionamentos e não apenas aos ligados à prática pedagógica per se. Acreditamos que, ao avaliar as experiências vividas, inicialmente relacionadas ao fazer pedagógico, as narradoras reconstróem sentidos pessoais e coletivos, recriando afetos que permeiam suas atividades mais cotidianas, como àquelas realizadas no contexto pedagógico.

Palavras-chave: Prática Exploratória, PIBID, Narrativas exploratórias, Contexto pedagógico, Oportunidades de aprendizagem.

RELATÓRIOS REFLEXIVOS: INDÍCIOS DE ÉTICA E DE AUTONOMIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NO PIBID

KAYON DE MILLER, INES - PUC-Rio
GÓES MONTEIRO, Maria Cristina - PUC-Rio
CASTRO BARRETO, Beatriz - PUDC-Rio

Neste trabalho, visamos captar indícios de reflexividade crítica, de ética e de autonomia construídos na tessitura discursiva (Bakhtin, 1988) dos relatórios produzidos no contexto de formação docente no âmbito das Licenciaturas de Letras da PUC-Rio. Essas experiências de formação têm sido orientadas pelos princípios da Prática Exploratória, que prioriza a integração de uma atitude investigativa e inclusiva à prática pedagógica tanto escolar quanto universitária (Miller et al., 2008; Miller, 2013; Miller; Barreto, 2015). Neste sentido, espera-se que esses relatórios exploratórios apresentem mais ponderações e questionamentos acerca do que acontece na escola do que relatos distanciados e protocolares de ocorrências do cotidiano escolar. Seguindo a proposta de unir um olhar investigativo ao planejamento curricular do estágio supervisionado e da iniciação à docência, a presente pesquisa do praticante (cf. practitioner research, Allwright, 2003), considera os relatórios exploratórios material discursivo passível de análise, em conjunto, pelo grupo de licenciandos e professoras formadoras, como parte do trabalho reflexivo de formação docente. A leitura partilhada desses textos leva a definições emergentes dos construtos de reflexividade, ética e autonomia, bem como à identificação de categorias linguístico-discursivas recorrentes na construção desses conceitos. Esse trabalho de análise indutiva é complementado por leituras teóricas relacionadas aos temas em pauta (Edge, 2014; Freire, 1996; Miller, 2010). Inspirados em questões sobre a qualidade de vida em sala de aula e sobre os relacionamentos interpessoais entre aqueles que vivem dentro e fora da escola, os relatórios exploratórios 405 parecem delinear esse olhar que integra o observar reflexivo a uma visão multidimensional porque partilhada.

Palavras-chave: Prática Exploratória, Estágio curricular, PIBID, Relatórios exploratórios, Qualidade de vida em sala de aula.

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO E A PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LETRAS

ROCHA BRANDÃO, Evellyn Juliane - PPGEL/PUC-Rio; Colégio Estadual Machado de Assis/RJ
FERNANDES COELHO NUNES, Diego - PPGEL/PUC-Rio; CAP/UERJ

Neste trabalho tecemos reflexões sobre o processo de formação de professores em Letras em dois momentos diferentes: o estágio docente curricular obrigatório e os espaços de iniciação à pesquisa científica na graduação, conhecidos como PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). Assim, apresentamos e analisamos narrativas e mini pôsteres que surgiram em uma conversa exploratória (NUNES; MORAES BEZERRA, 2013; MILLER, 2001; MORAES BEZERRA, 2007) entre sete professores a partir da reflexão sobre a questão instigante “Por que fazer parte do grupo de discussão/projeto de iniciação científica foi tão importante para minha formação enquanto professor?” e, também, excertos de relatos sobre o estágio supervisionado obrigatório realizado por dois desses professores com uma professora membro do grupo de Prática Exploratória. Para tanto, utilizamos os princípios da Prática Exploratória (MILLER et al., 2008) como norteadores nesses processos de busca por entendimentos, bem como construtos advindos dos estudos de narrativas (BASTOS, 2004; 2005), a fim de resgatar no discurso destes professores a relevância [ou não] da participação em grupos de pesquisa para o processo de formação de professores crítico-reflexivos (ALMEIDA, 2012; MILLER, 2013). Desta forma, por considerar a formação de professores um processo permanente (MORAES BEZERRA; MILLER, 2004), através da coconstrução de entendimentos sobre as narrativas e sobre os relatos de estágio de nossos colegas, também (re)construímos nossas identidades profissionais e geramos inteligibilidade sobre o nosso processo de inserção na Comunidade de Prática Exploratória, uma vez que, assim como Ewald (2015), consideramos que esse processo se dá em um *continuum*.

Palavras-chave: Estágio, Pesquisa Científica na Graduação, Formação de Professores, Prática Exploratória.